

**Área temática: Governança Corporativa**

**Título: Governança Corporativa no Brasil: Uma Análise Bibliométrica das Publicações dos Últimos Doze Anos**

**AUTORES**

**SÉRGIO NUNES MURITIBA**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
smuritiba@gmail.com

**HENRIQUE CÉSAR MELO RIBEIRO**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
hcmribeiro@hotmail.com

**PATRICIA MORILHA MURITIBA**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
pmorilha@gmail.com

**LUCIANA MADUREIRA DOMINGUES**

Universidade Presbiteriana Mackenzie  
LMADUREIRA.DOMINGUES@GMAIL.COM

**Resumo:** A governança corporativa é um tema emergente na literatura de Administração, tomando corpo após uma série de escândalos empresariais ocorridos no início do século XXI, e sendo estudada em diferentes esferas teóricas como as finanças, contabilidade e estratégia. Com produção científica pulverizada em diferentes áreas, faz-se necessário estabelecer uma análise do conhecimento nessa área que norteie futuros estudos. Procurando preencher essa necessidade, este estudo apresenta uma análise bibliométrica da produção sobre governança corporativa nos últimos doze anos em periódicos brasileiros. Para tanto, foram analisados 158 artigos publicados no período de 1998 a 2010. Investigou-se a evolução do tema ao longo dos anos; em quais periódicos mais se tem publicado e por quais autores; qual a base teórica utilizada pelos autores, por meio da análise dos autores mais citados; e as abordagens metodológicas predominantes. Os resultados mostraram uma área que vem evoluindo em número de artigos publicados e que se caracteriza por estar baseada em teoria recente - a maioria das referências investigadas na pesquisa é dos anos de 2000 a 2004, em particular o ano de 2002. O estudo mostra também os autores que mais publicaram, periódicos de destaque para este tema e evolução da pesquisa no contexto brasileiro.

**Abstract:** Corporate governance is an emerging theme in business administration, with growing attention after a series of corporate scandals that occurred at the beginning of the century. It has been studied in different theoretical spheres such as finance, accounting and strategy. Since the studies are pulverized in different fields, and being a recent topic, there is a need to map the scientific findings in this area to guide future studies. This study presents a theoretical analysis of the literature of corporate governance in the last twelve years in Brazilian journals. We analyzed 158 articles published from 1998 to 2010. The analysis covered: the evolution of corporate governance studies over the years; which journals publish more papers; which authors publish more; what is the theoretical basis, considering the most cited papers; and which methods were preferred. The results showed an area that is evolving in terms of articles published and is characterized by being based on recent theory - most references investigated were published between 2000 and 2004, particularly 2002. This study

also shows the authors who publish more, periodic attention to this matter and the evolution this subject in the Brazilian context.

**Palavras-chave:** Governança Corporativa. Estratégia. Análise bibliométrica.

## 1 Introdução

Governança Corporativa é um tema com raízes muito antigas, porém, é relativamente recente, datando do início dos anos de 1980. Ao longo das últimas 3 décadas o tema vem suscitando imenso interesse do mercado de capitais e do meio acadêmico. Em termos acadêmicos, a Governança Corporativa ainda é um termo novo, sendo reconhecidamente importante no âmbito global, porém sua terminologia e ferramentas estão em fase emergente, incorrendo assim da necessidade de maior mapeamento da literatura sobre o tema.

Na Teoria Econômica tradicional, a Governança Corporativa surge com a finalidade de minimizar o conflito de interesse entre os agentes, usualmente presente entre o principal (proprietário) e os agentes (gestores) e a assimetria informacional, trazendo à tona segundo Muritiba (2009, p. 18), a necessidade de maior controle sobre estes interesses. As boas práticas buscam assegurar ao proprietário que seu empreendimento seja controlado de acordo com suas expectativas, mediante mecanismos que assegurem a transparência na gestão.

Autores como Rogers, Ribeiro e Sousa (2005), Camargos e Barbosa (2006), Garcia e Souza (2005), afirmam que a adoção das boas práticas de GC, por parte das companhias, impacta diretamente no desenvolvimento do mercado corporativo. Pode-se ressaltar, então, porque a GC vem ganhando cada vez maior notoriedade, sendo vista como detentora de um conjunto de melhores práticas, capazes de revitalizar a imagem de muitas organizações no cenário mundial dos negócios.

Em sentido geral, um problema é uma questão que mostra uma situação necessitada de discussão, investigação, decisão ou solução (KERLINGER, 2003). Nesse contexto, evidencia-se uma problemática que fundamenta as linhas mestras deste estudo, ou seja, qual o perfil das pesquisas e a evolução do tema governança corporativa nos artigos publicados nas Revistas *Qualis* B2 a A1, no período de 1998 a 2010?

Diante do exposto, estabelece-se a intenção de todo o estudo (CRESWELL, 2010) que é: investigar o perfil das pesquisas e a evolução do tema governança corporativa nos artigos publicados nas Revistas *Qualis* B2 a A1, no período de 1998 a 2010.

Serão respondidas as seguintes questões:

- Qual a evolução do tema?
- Quais periódicos se destacam?
- Quais as características dos autores?
- Quais autores com maior destaque na produção neste tema?
- Quais as referências mais citadas?
- Quais as abordagens metodológicas?
- Qual a idade das referências usadas?

Para se conseguir analisar a atividade científica mediante o estudo quantitativo das publicações (LEITE FILHO e SIQUEIRA, 2007), foi feita uma análise bibliométrica de 158 artigos, de tal forma que busque responder a problemática do referido estudo. Este artigo se divide em cinco partes. A primeira contempla a introdução. A segunda parte busca evidenciar o surgimento e a evolução da governança corporativa. Os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa são explicitados na parte três. A quarta parte aborda a apresentação dos resultados, ou seja, a análise da pesquisa sobre governança, confrontando-as com a revisão documental e bibliográfica. Finalmente, na parte cinco, fazem-se as considerações finais do trabalho.

## 2 Surgimento e evolução da Governança Corporativa

A Governança Corporativa cresce e se aperfeiçoa a cada dia, tornando-se tema prioritário, de âmbito legal, contábil, econômico e financeiro. As boas práticas da Governança Corporativa

buscam otimizar a *performance*, a criação de valor, o sucesso e a continuidade das corporações, mediante um processo de gestão equilibrado, “promovendo a ação dos administradores de acordo com os interesses dos acionistas” (LOPES, 2003, p. 93).

Pode-se entender que a Governança Corporativa facilita o acesso ao capital e atrai investidores em potencial; “os ganhos com a Governança são diversos, por parte das empresas: barateamento dos recursos, melhor desempenho financeiro e maior confiança por parte dos investidores” (BORGES, 2005, p. 21). Diante disso, Cova (2008) afirma que esse fator tornou-se uma condição indispensável para a estabilidade do ambiente econômico.

A Governança Corporativa é fundamental para o desenvolvimento das organizações. Segundo Larcker, Richardson e Tuna (2007), sua importância ressalta a partir do crescimento considerável da literatura empírica do ramo, versando sobre a Governança Corporativa na Contabilidade, Economia, Finanças, Gestão e na própria estratégia corporativa das empresas. A adoção das boas práticas de Governança tem papel preponderante no desempenho das empresas, maximizando seu fluxo de investimento e diminuindo o custo de capital (OMAN, 2001).

Verifica-se que as boas práticas estão relacionadas a uma empresa bem administrada, organizada e preparada para revelar a todos os *stakeholders* interessados as nuances que envolvem sua gestão (NASCIMENTO, BIANCHI e TERRA, 2005:14). Sendo assim, uma Governança Corporativa eficiente maximiza a confiabilidade da empresa frente ao mercado de capitais, gerando satisfação, confiança e segurança para os investidores, possibilitando que os capitais sejam encontrados mais facilmente, contribuindo para com a criação de valor nas firmas (ROCCA, 2007).

## 2.1 Governança Corporativa no Mundo

O Estado, por meio dos sistemas legais e financeiros, molda o mercado de capitais local e o nível de seguridade dos investidores, impactando, em muito, o modelo de governança das companhias. Portanto, existem diferenças relevantes no que se refere aos vários sistemas de Governança Corporativa, no mundo, cuja influência é sentida pelas organizações.

Silva (2006) ressalta que as principais diferenças entre esses sistemas são as estruturas de controle e propriedade, o modo de monitoramento usado pelos proprietários e sua visão acerca dos objetivos finais das organizações. Autores como: Andrade e Rossetti (2009), Terra e Lima (2006), Álvares, Giacometti e Gusso (2008), Silveira (2002), afirmam que os sistemas nipo-germânico e o anglo-saxão são os mais usados no mundo.

Ressalta-se que os sistemas nipo-germânico e o anglo-saxão não são encontrados em sua forma pura, verificando vantagens e desvantagens em ambos. Em detrimento da globalização, tais sistemas sofrem modificações, influenciando assim na convergência entre os dois sistemas. Entende-se, deste modo, que a adoção global às boas práticas de GC deve ser analisada com prudência, para que a prática de ambos os sistemas possa ser eficiente.

## 2.2 Governança Corporativa no Brasil

A abertura da Economia, o aumento dos investimentos estrangeiros, as privatizações ocorridas em empresas estatais, à entrada de novos investidores (principalmente estrangeiros) e a maximização de companhias brasileiras no mercado internacional, concorreram para o crescimento das boas práticas de Governança Corporativa nas empresas nacionais.

A estrutura das empresas brasileiras foi sendo modificada pelo movimento de adoção das boas práticas de Governança Corporativa, resultando no crescimento do *disclosure* (transparência) da gestão, maior compartilhamento e fragmentação das ações no mercado corporativo, no

ativismo dos investidores institucionais, em maior respeito e proteção aos acionistas minoritários e, em maior eficiência econômica.

Nota-se que os mecanismos de Governança Corporativa vêm se desenvolvendo de forma gradativa no Brasil, haja vista ser muito importante para a sobrevivência e o fortalecimento de um ambiente que aporte na segurança, proteção, credibilidade aos acionistas, investidores e maior incentivo às organizações, na busca de mais recursos, no mercado corporativo de capitais.

Iniciativas como a criação dos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa (NDGC) e o Novo Mercado da Bovespa, Lei nº 10.303/01, o código de melhores práticas do IBGC, as recomendações da CVM sobre Governança Corporativa e a Lei nº 11.638/07, são exemplos de documentos que sintetizam esforços em busca da afirmação das boas práticas de Governança Corporativa no Brasil (RIBEIRO, 2009).

Segundo Vieira e Mendes (2004), as boas práticas de GC aparecem como um mecanismo capaz de proporcionar maior transparência a todos os agentes envolvidos com a empresa. Isso minimiza a assimetria de informação existente entre o principal e o agente e faz com que os *shareholders*, que não pertencem ao bloco de controle, possam reduzir suas perdas, no caso de uma possível venda da organização.

No Brasil existem diversos documentos que elencam quais deveriam ser as chamadas boas práticas de Governança Corporativa como, por exemplo, a cartilha de melhores práticas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o código de boas práticas de governança corporativa do IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa).

A adesão às boas práticas de Governança não decorre apenas da força da legislação, mas da constatação de que o investidor conhece as vantagens da governança e a elas condiciona suas decisões (IBGC, 2006, p. 59). A adoção de boas práticas de GC proporciona ao mercado de capitais mundial o surgimento de novas empresas, com maior comprometimento para com os investidores, o mercado corporativo e a sociedade, como um todo.

Ao analisar as boas práticas do IBGC (2010) e da CVM (2002), verifica-se que suas recomendações diferem apenas no nome, mas, no tocante ao tema de melhores práticas, ambos praticamente mantêm a mesma essência. Nota-se que apesar do IBGC recomendar mais ações, para se conseguir as boas práticas de governança, no contexto geral existe integração entre as duas publicações.

Entende-se que a adoção das boas práticas, por meio das recomendações do IBGC e ou da CVM, influencia no acesso das empresas ao capital. Isso tem consequência direta no momento da precificação de suas ações, resultando na maximização da demanda dessas ações no mercado. De forma direta, isso impacta em novas aberturas de capital ou mesmo em novas emissões de ações, fortalecendo o mercado de capitais e contribuindo para que os investidores fiquem mais tranquilos em relação ao retorno do capital investido.

### 3 Procedimentos metodológicos

Este estudo tem por objetivo mapear a produção científica sobre governança corporativa em periódicos brasileiros. Assim, trata-se de um estudo de análise bibliométrica, que se destina a quantificar e analisar a produção científica do tema (COOPER; LINDSAY, 1998). Para Leite Filho (2006) indicadores de desempenho bibliométrica são importantes para avaliar a pesquisa acadêmica, nortear rumos e estratégias de futuras pesquisas.

De acordo com Cooper e Lindsay (1998), o planejamento de uma pesquisa de análise bibliométrica passa por quatro etapas importantes adicionais à etapa de formulação do problema de pesquisa: a escolha da literatura analisada, a avaliação dos dados coletados, a análise e interpretação das informações e a apresentação dos resultados.

A escolha de qual a literatura que será analisada é um dos pontos-chave de análises do gênero, pois define o escopo do estudo e pode impactar sua validade (SINGLETON; STRAITS, 1999). Neste estudo, como se pretendia analisar a produção nacional sobre o tema, foi escolhida uma amostra de periódicos nacionais relevantes. A relevância foi dada pela classificação dos periódicos na lista Qualis, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal no Nível Superior (Capes). A Capes é um órgão ligado ao Ministério da Educação, criado em 1951 com o objetivo de “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país”. Atualmente, a Capes é responsável pelo reconhecimento e avaliação da qualidade dos cursos de pós-graduação no país.

Como forma de analisar a produção científica dos programas de Mestrado e Doutorado no país, o órgão classifica periódicos e congressos nacionais e internacionais de acordo com sua relevância para a Administração. É divulgada então a listagem conhecida como Qualis, “uma lista de veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), classificados quanto ao âmbito de circulação (Local, Nacional, Internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação” (Capes, 2010).

Foram escolhidos os periódicos classificados com a nota A1, A2, B1 e B2 pela *Qualis* das Áreas de Administração, Contabilidade e Economia. Estes representam os extratos superiores de avaliação. Dentre os periódicos evidenciados, a amostra descreve aqueles que, pela temática, podem conter estudos de Governança Corporativa. Desta forma, chegou-se à relação contemplada no Quadro 1.

Título do Periódico	ISSN	Categoria	Nota
Brazilian Administration Review	1807-7692	Nacional	A2
Revista Brasileira de Ciências Sociais	0102-6909	Nacional	A2
Revista Brasileira de Economia	0034-7140	Nacional	A2
Revista de Administração Pública	0034-7612	Nacional	A2
Revista de Economia e Sociologia Rural	0103-2003	Nacional	A2
Economia Aplicada	1413-8050	Nacional	A2
RAC - Eletrônica	1981-5700	Nacional	B1
Revista de Administração Contemporânea	1415-6555	Nacional	B1
RAE	0034-7590	Nacional	B1
RAE - Eletrônica	1676-5648	Nacional	B1
Revista de Administração Mackenzie	1518-6776	Nacional	B1
Revista Estudos Econômicos	0101-4161	Nacional	B1
Revista Contexto Internacional	0102-8529	Nacional	B1
Revista Brasileira de Finanças	1679-0731	Nacional	B1
Revista Interações (UCDB)	1518-7012	Nacional	B1
Revista Contabilidade & Finanças	1519-7077	Nacional	B1
Cadernos EBAPE.BR FGV	1679-3951	Nacional	B1
Nova Economia (UFMG)	0103-6351	Nacional	B1
Revista de Economia Contemporânea	1415-9848	Nacional	B1
Brazilian Business Review	1807-734X	Nacional	B2
Revista de Administração da USP (RAUSP)	0080-2107	Nacional	B2
RAUSP-e	1983-7488	Nacional	B2
Revista BASE (Unisinos)	1807-054X	Nacional	B2

Quadro 1 – Classificação das revistas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2010).

O Quadro 1 mostra, portanto, que neste estudo foram analisadas 23 revistas científicas nacionais. A coleta de dados foi feita buscando, nessas revistas, artigos publicados entre 1998 e 2010. Cada um dos periódicos relacionados na tabela anterior passou por um processo de

busca de artigos que correspondessem à temática deste estudo. Em muitas das revistas, os artigos estão disponíveis eletronicamente; em compensação, em outras, a busca foi feita de forma manual consultando-se os exemplares disponíveis em biblioteca.

Para selecionar os artigos relevantes, utilizaram-se as seguintes palavras-chave, não simultaneamente: *Governança* e *Governance*. Como não foram usadas as palavras-chave simultaneamente, selecionaram-se todos os artigos que tivessem ao menos uma das palavras acima.

Após a escolha dos artigos, estes foram catalogados utilizando-se o *software* Mendeley Desktop, que organiza referências bibliográficas. Eles também foram analisados conforme os seguintes indicadores:

- Evolução do tema e periódicos de destaque;
- Características de autoria;
- Autores com maior produção neste tema;
- Referências mais citadas;
- Abordagens metodológicas;
- Referências por período.

A análise dos indicadores acima foi feita de forma quantitativa, utilizando-se estatística descritiva para os indicadores acima. Os resultados serão apresentados no item a seguir.

#### 4 Apresentação dos resultados: análise da pesquisa sobre governança

A finalidade deste capítulo é mobilizar a análise bibliométrica dos 158 artigos publicados nas Revistas *Qualis* B2 a A1. Para tanto, foi subdividida a análise dos resultados em seis tópicos, como segue: (I) evolução do tema e periódicos de destaque; (II) características de autoria; (III) autores com maior produção neste tema; (IV) referências mais citadas; (V) abordagens metodológicas; e (VI) referências por período.

##### 4.1 Evolução do tema e periódicos de destaque

O Gráfico 1 evidencia o número de artigos publicados sobre o tema Governança Corporativos no período analisado.

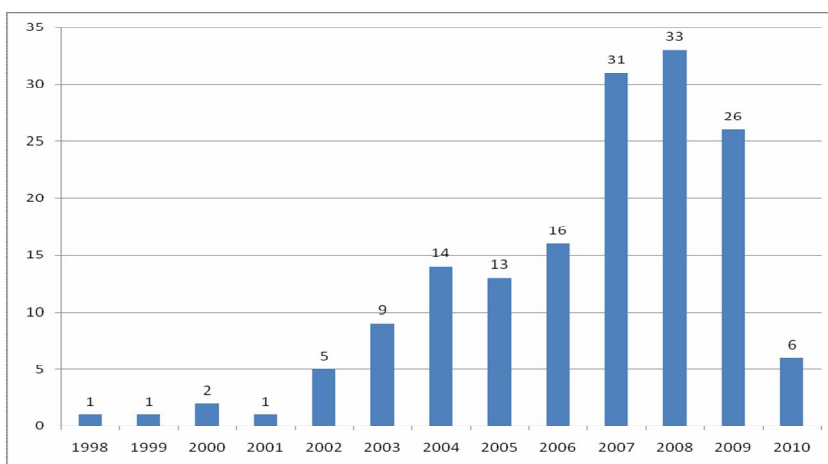


Gráfico 1 – Evolução dos artigos por ano. Fonte: Elaborado pelos autores (2010).

Analisando o Gráfico 1, ressalta-se que a pouca ocorrência de estudos relacionados ao tema nos anos de 1998 a 2002. Isso pode ser em decorrência ao surgimento nesse mesmo período das primeiras iniciativas que marcaram a introdução das boas práticas de Governança

Corporativa no Brasil, como: o lançamento pelo IBGC no ano de 1999 do primeiro código brasileiro de melhores práticas de governança corporativa, documento que noteou as discussões iniciais sobre o tema no país; em 2000, com o lançamento pela Bovespa dos segmentos especiais de listagem: Nível 1 e 2 e o Novo Mercado; em 2001, com uma nova mudança na Lei das Sociedades por Ações (10.303/2001) e em 2002 com o lançamento por parte da CVM de sua cartilha de recomendações sobre governança corporativa.

Constata-se também que houve um aumento substancial de publicações sobre o tema a partir do ano de 2003, apresentando um aumento percentual de 267% do deste ano para 2008. Corroboram com os dados encontrados, os estudos de Martins, Hildebrand e Ziviani (2008) e Bianchi, Silva e Gelatti (2009) ao contemplarem respectivamente estudos sobre: a produção científica da ANPAD no período de 2000 a 2007 sobre GC e a evolução e o perfil da GC no Brasil, mediante produção científica da ENANPAD entre 1999 e 2008. Observou-se em ambos os estudos, um forte aumento da Governança Corporativa a partir do ano de 2003.

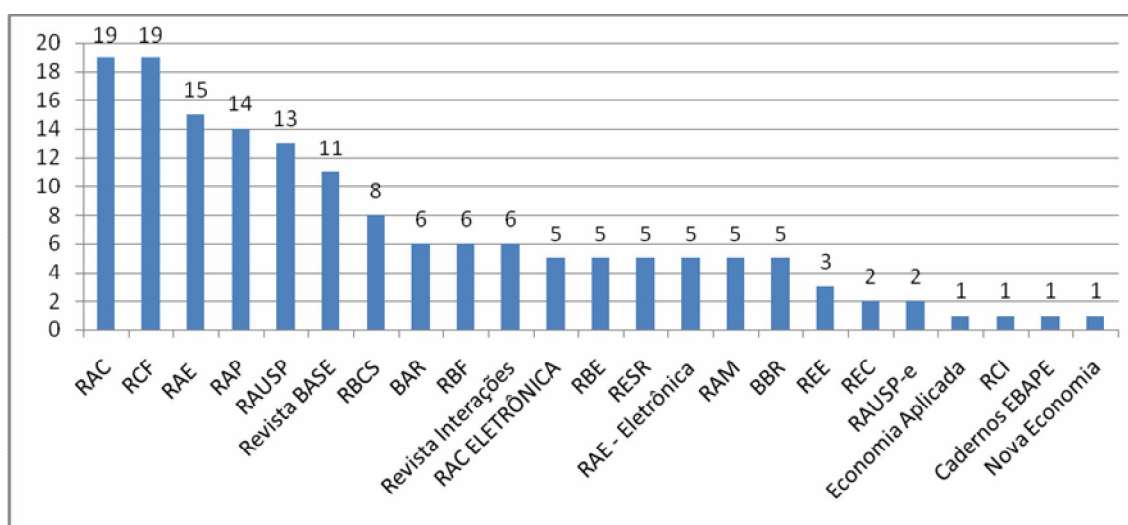


Gráfico 2 – Número de artigos por revista. Fonte: Elaborado pelos autores (2010).

A análise do Gráfico 2 das principais revistas *Qualis* deste estudo, evidencia uma hierarquia de onde está publicada a maior parte dos artigos sobre Governança Corporativa. Observa-se que mais da metade, ou seja 51% do artigos publicados estão contemplados nas revistas: RAC (Revista de Administração Contemporânea), RCF (Revista Contabilidade e Finanças), RAE (Revista de Administração Eletrônica), RAP (Revista de Administração Pública) e RAUSP (Revista de Administração da USP).

#### 4.2 Características de autoria

O número de autores que publicam cada artigo evidencia redes e parcerias entre autores. Na medida em que mais autores publicam em conjunto, percebe-se que a área é investigada por grupos de pesquisa ao invés de autores individuais. A colaboração entre autores vem sendo vista internacionalmente como um dos indicadores de qualidade da pesquisa, principalmente em temas interdisciplinares (SUBRAMANYAM, 1983), como é o caso da governança.

No que se refere ao Gráfico 3, verifica-se os artigos individuais ocorrem em menor número em comparação com os demais, podendo ser um indicativo da existência de grupos de pesquisa sobre o tema. Como pode ser observado, prevalece o número de artigos publicados com dois autores, representando 45% da amostra. Evidencia-se também que os artigos de 4 e 5 participantes iniciaram-se a partir de 2004 e 2008 respectivamente.



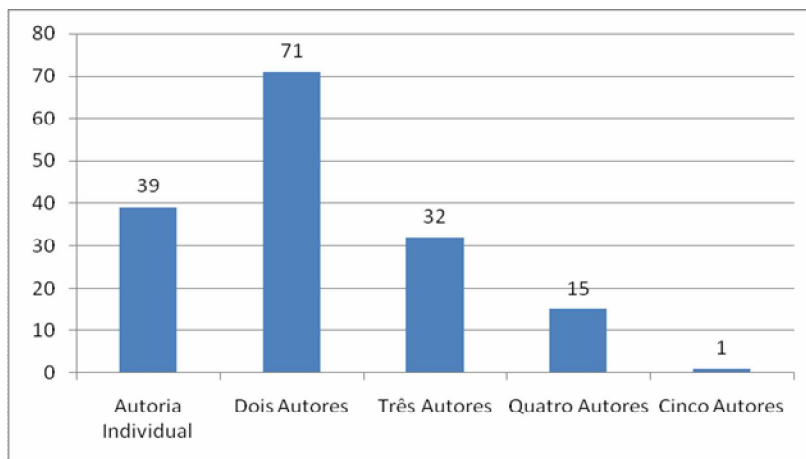


Gráfico 3 – Autoria dos artigos. Fonte: Elaborado pelos autores (2010).

O Gráfico 4, descreve que os 158 artigos selecionados foram escritos por 342 autores, sendo 95 autores do sexo feminino e 247 autores do sexo masculino, o que representa 72% dos autores, constatando assim uma predominância do sexo masculino na participação da autoria dos artigos. Corrobora com os dados encontrados, o estudo de Bianchi, Silva e Gelatti (2009), ao observarem uma predominância de 70,77% do sexo masculino em comparação ao sexo feminino.

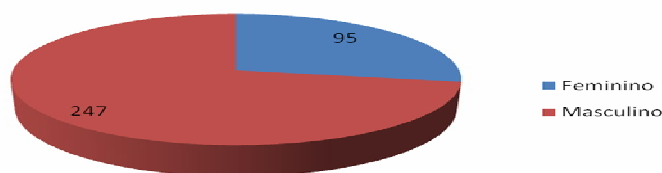


Gráfico 4 – Gênero dos autores. Fonte: Elaborado pelos autores (2010).

#### 4.2.1 Autores com maior produção neste tema

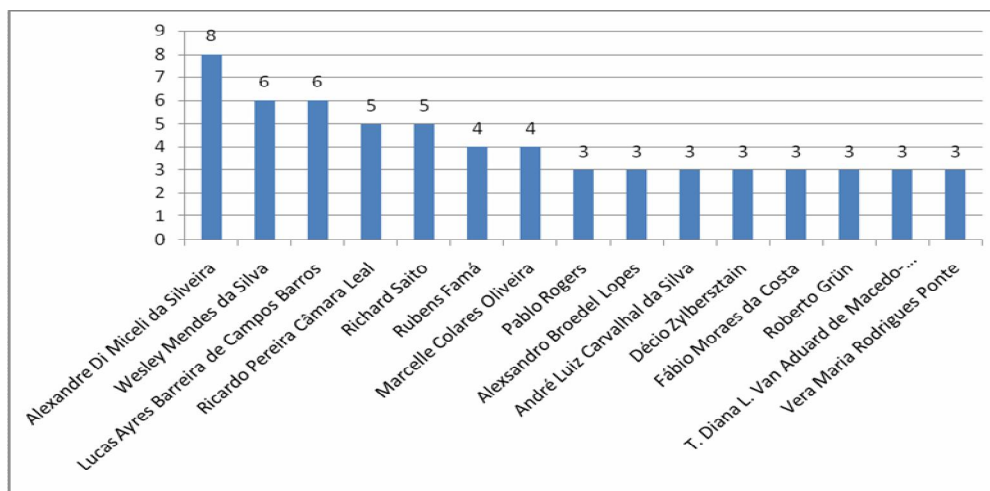


Gráfico 5 – Publicação dos autores no período pesquisado. Fonte: Elaborado pelos autores (2010).

O Gráfico 5, contempla o nome de Alexandre Di Miceli da Silveira como o autor que mais publica artigos sobre Governança Corporativa no período analisado, ou seja, 8 publicações. Em seguida, são evidenciados os autores Wesley Mendes da Silva e Lucas Ayres Barreira de Campos Barros, ambos com 6 artigos.

Ainda cabe mencionar os autores Ricardo Pereira Câmara Leal e Richard Saito cada um com 5 artigos e com 4 publicações os autores Rubens Famá e Marcelle Colares Oliveira, que junto com T. Diana L. Van Aduard de Macedo-Soares e Vera Maria Rodrigues Ponte são as autoras que mais publicaram sobre o tema no período analisado.

### 4.3 Referências mais citadas

A análise das referências pode ser vista como fator preponderante para continuidade das pesquisas, pois, constata-se que ela contemplará qual(is) autor(es) são mais citados em determinado tema, contribuindo e proporcionando um norte para pesquisadores experientes e principalmente para os iniciantes, influenciando de maneira direta o crescimento de futuras pesquisas sobre o tema e corroborando a *posteriori* na disseminação e fomento do assunto investigado.

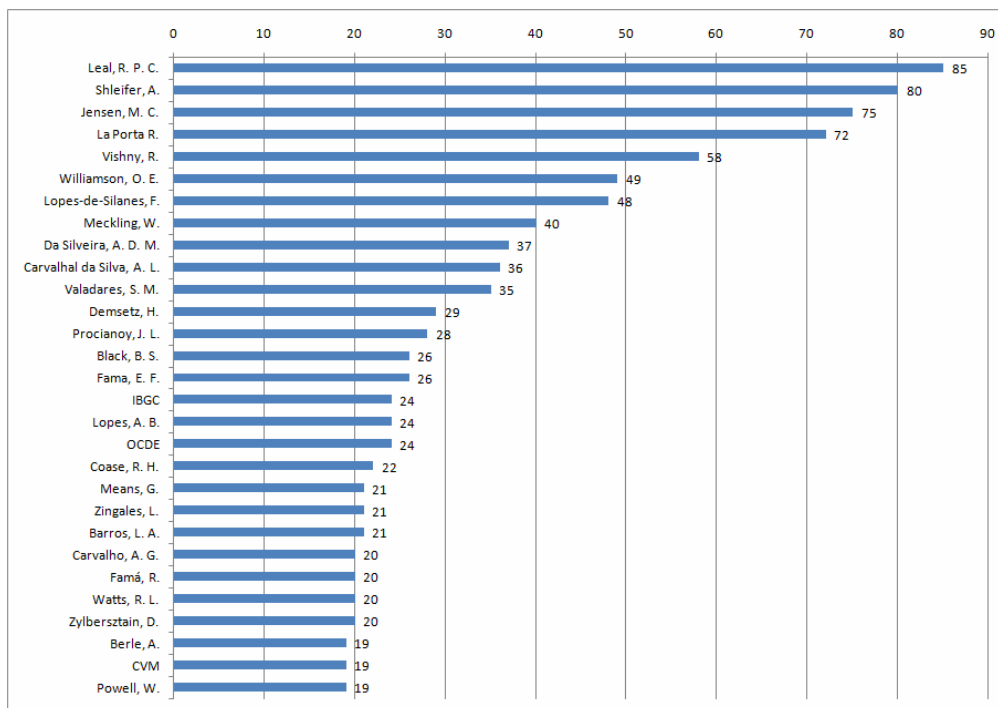


Gráfico 6 – Autores / Organismos mais citados. Fonte: Elaborado pelos autores (2010).

Ao analisar o Gráfico 6, nota-se que Ricardo Pereira Câmara Leal é o autor mais citado nas referências sobre Governança Corporativa no período analisado, ou seja, com 85 citações. Ressalta-se que o referido autor, também é um dos que mais publicam sobre o tema (Gráfico 5). Em seguida são contemplados os autores Andrey Shleifer, Michael Jensen, Rafael La Porta, Robert Vishny, todos com mais de 50 citações no total dos 158 artigos investigados sobre o tema Governança Corporativa no período em análise.

É importante mencionar que como no caso anterior, os autores Alexandre Di Miceli da Silveira, Lucas Ayres Barreira de Campos Barros, Rubens Famá, Alessandro Broedel Lopes, André Luiz Carvalho da Silva, Décio Zylbersztain além de serem os que mais publicam sobre o tema Governança Corporativa, também são os que mais foram citados nos referenciais dos

artigos investigados nessa pesquisa, mostrando uma forte tendência de crescimento na participação dos autores nacionais nas citações sobre o tema em questão.

Cabe também evidenciar que o IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) é o organismo mais citado nas referências dos artigos pesquisados nesse trabalho totalizando 24 vezes.

#### 4.4 Abordagens metodológicas

Este item analisa as abordagens metodológicas preferidas pelos artigos, de forma que se possa ter uma idéia da predominância de determinados métodos pelos pesquisadores da área.

Para fazer esta análise, foram utilizadas as informações fornecidas pelos próprios autores sobre o método que eles seguiram. Não cabe a este estudo julgar eventuais incongruências, já que se trata de artigos aprovados em revistas que possuem procedimentos de revisão.

Sampieri, Collado e Lucio (2006) afirmam que a pesquisa exploratória é realizada quando o objetivo é examinar um tema pouco estudado (...) e a descritiva procura especificar as propriedades do fenômeno que se submete a análise. Sendo assim, ao analisar o Quadro 1, verifica-se uma predominância de pesquisa exploratória e descritiva, podendo ser decorrente do fato de que o tema Governança Corporativa ainda está em evolução no âmbito acadêmico nacional.

Quadro 1 – Métodos e tipologias de pesquisa utilizados.

Ano	Tipologias de Pesquisa - Quanto aos Objetivos			
	Exploratória	Descritiva	Explicativa	Outras
1998	1	1		
1999	1	1		
2000	1	1		
2001	1	1		
2002	1	1	2	
2003	1			
2004	2			1
2005	2	1	1	
2006	1	2		
2007	6	6	1	
2008	4	3	2	2
2009	3	4	1	
2010				
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>21</b>	<b>7</b>	<b>3</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2010).

Quanto à abordagem (Quadro 2), constata-se que a maioria dos artigos investigados nas pesquisas adota o enfoque quantitativo ao invés do qualitativo, podendo ser em decorrência do fato de que grande parte dos artigos pesquisados no período em questão, trabalharem o tema Governança Corporativa com temas relacionados com a Contabilidade, Economia e Finanças.

O estudo de caso é o método de pesquisa mais utilizado nos artigos analisados, seguido pelas surveys.

Quadro 2 – Métodos e tipologias de pesquisa utilizados.

Ano	Tipologia de Pesquisa Quanto a abordagem			Tipologias de Pesquisa - Quanto aos Objetivos			
	Qualitativa	Quantitativa	Outras	Estudo de Caso	Documental	Levantamento ou Survey	Outras
1998	1						
1999	1						
2000	2				1		
2001	1						
2002	3	2			1		
2003	5	4				3	
2004	7	7		2	2	1	
2005	6	7			3	2	1
2006	10	6		1	2		
2007	15	20		5	10	3	
2008	11	25		3	10	1	1
2009	13	15		4	6	2	
2010	5	4		3	4		
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>18</b>	<b>39</b>	<b>12</b>	<b>2</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2010).

A análise dos métodos de pesquisa dos artigos mostra que, quanto aos objetivos, há uma opção maior dos autores para estudo de caso, documental, exploratória e descritiva. Isso sugere mais uma confirmação ou uma busca de consolidação das práticas de Governança e não uma melhora do modelo, o que ocorre devido às boas práticas serem um tema emergente na literatura acadêmica nacional. Quanto à abordagem, com margem de maior opção se apresenta à quantitativa, que busca através de variáveis e métodos quantitativos (estatísticos) a confirmação de resultados, apesar de que alguns dos estudos investigados se utilizarem também da abordagem qualitativa para otimizar suas análises.

#### 4.5 Referências por período

A análise das referências abrange a quantidade de referências utilizadas nos 158 artigos investigados, permitindo assim identificar a evolução destas por década e um breve panorama das quantidades de obras que tratam sobre o tema de maneira direta ou indireta a partir do início do século XXI.

O Gráfico 7 mostra que a partir da década de 1980, houve um crescimento considerável das referências sobre o tema Governança Corporativa. Tal fato pode ter sido em decorrência do movimento de Governança Corporativa que só se iniciou no final da década de 80.

Entende-se também que na década de 1980, Berle e Means (1984), referem-se, em sua obra *“The Modern Corporation and Private Property”* (A Moderna Sociedade Anônima e a Propriedade Privada), à Teoria da Agência. A citada trata da problemática pertinente à divisão entre controle e propriedade, o que, para a Governança Corporativa, é elementação básica, pois integra a relação entre o proprietário (principal) e o gestor (agente). Constata-se, portanto, que somente a partir da década de 1980, o tema Governança Corporativa ganha maior importância e notoriedade, não só no meio acadêmico, mas também junto à sociedade como um todo e em diversos países (RIBEIRO, 2009).

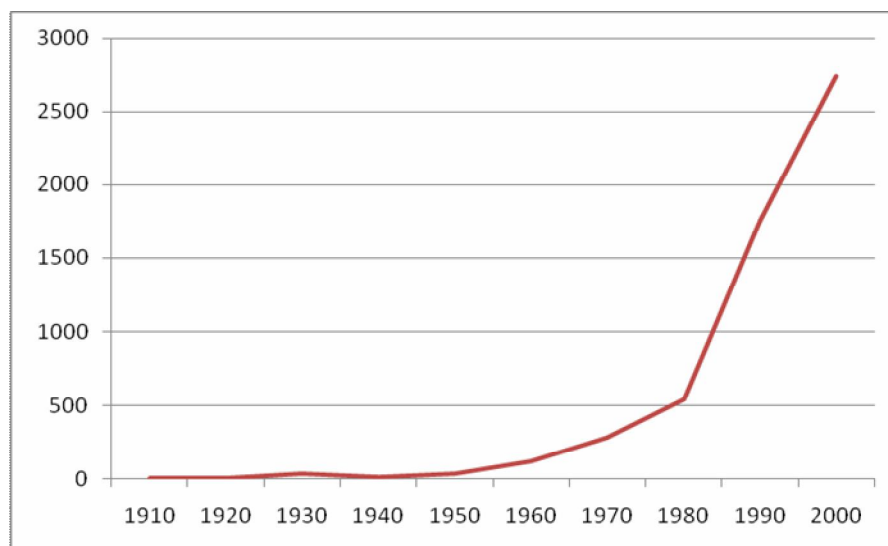


Gráfico 7 - Idade das referências por década. Fonte: Elaborado pelos autores (2010).

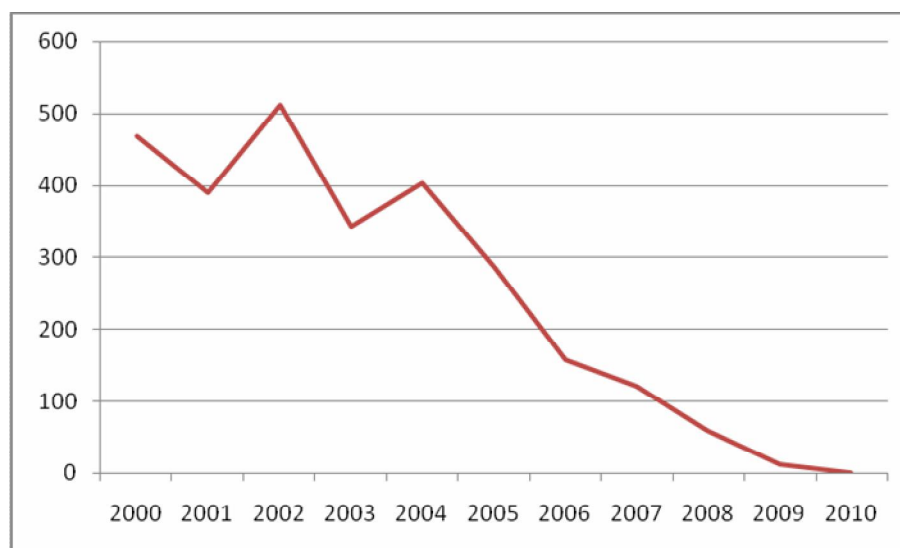


Gráfico 8 - Idade das referências usadas por ano. Fonte: Elaborado pelos autores (2010).

No que se refere ao Gráfico 8, verifica-se que a maioria das referências investigadas nos 158 artigos da pesquisa é dos anos de 2000 a 2004, em particular o ano de 2002, totalizando 511 vezes. Tal fato pode ser explicado em virtude das primeiras iniciativas que marcaram as boas práticas de Governança Corporativa no Brasil que se iniciaram com a publicação do primeiro código de boas práticas de GC do IBGC em 1999, impactando assim no surgimento das primeiras publicações sobre o tema (Gráfico 1).

Ressalta-se também que houve um crescimento da Governança Corporativa no meio acadêmico no início deste século em decorrência dos maiores escândalos financeiros da história, protagonizados pelas grandes corporações americanas, suscitando assim o interesse pelo tema mediante as publicações.

## 5 Considerações Finais

O presente trabalho investigou o perfil das pesquisas e a evolução do tema Governança Corporativa nos artigos publicados nas Revistas *Qualis* B2 a A1, no período de 1998 a 2010.

Com o intuito de contemplar as relações entre o mercado financeiro e as corporações surge, na Economia mundial, um movimento evidenciado de Governança Corporativa. Salienta-se também, que além de aperfeiçoar as relações entre as empresas e o mercado corporativo, as boas práticas são essenciais na integração entre os demais *stakeholders* e as companhias.

Diante disso, verifica-se que as boas práticas representam condição ímpar para qualquer empresa que pretenda negociar suas ações no mercado financeiro, influenciando também com seu desempenho positivo neste mercado e em sua criação de valor. Nota-se que as melhores práticas fomentam a credibilidade da organização frente ao mercado investidor, corroborando para o acréscimo de seu valor neste mercado e para o retorno dos investimentos aos fornecedores de capital.

A partir dessa contextualização, fica evidente a importância das boas práticas para a otimização do mercado de capitais, pois, o investidor deposita maior credibilidade nas organizações que adotam as premissas: prestação de contas, transparência, equidade e responsabilidade corporativa, ou seja, Governança Corporativa.

Verifica-se que as boas práticas no âmbito do mercado de capitais são reconhecidamente importantes, porém, em termos acadêmicos é um termo ainda recente, visto que sua terminologia e ferramentas estão em fase emergente, incorrendo assim da necessidade de maior abordagem acadêmica sobre o tema.

Diante do exposto, o referido estudo teve como objetivo geral: Investigar o perfil das pesquisas e a evolução do tema governança corporativa nos artigos publicados nas Revistas *Qualis* B2 a A1, no período de 1998 a 2010. Para tanto, efetuou-se uma análise bibliométrica em uma amostra de 158 artigos.

Foi priorizado na pesquisa o foco nos seguintes critérios: (I) evolução do tema e periódicos de destaque; (II) características de autoria; (III) autores com maior produção neste tema; (IV) referências mais citadas; (V) abordagens metodológicas; e (VI) referências por período.

Constatou-se a pouca ocorrência de estudos relacionados ao tema nos anos de 1998 a 2002. Isso pode ser em decorrência ao surgimento nesse mesmo período das primeiras iniciativas que marcaram a introdução das boas práticas de Governança Corporativa no Brasil. Verificou-se também que houve um aumento substancial de publicações sobre o tema a partir do ano de 2003, apresentando um aumento percentual de 267% do deste ano para 2008.

No que se refere às características de autoria, notou-se os artigos individuais ocorrem em menor número em comparação com os demais, podendo ser um indicativo da existência de grupos de pesquisa sobre o tema.

Verificou-se que os 158 artigos selecionados foram escritos por 342 autores, sendo 95 autores do sexo feminino e 247 do sexo masculino. Isso representa 72% dos autores, constatando assim uma predominância do sexo masculino na participação da autoria dos artigos.

Contemplou-se o nome de Alexandre Di Miceli da Silveira como o autor que mais publica artigos sobre o tema no período analisado, ou seja, 8 publicações. Em seguida, são evidenciados os autores Wesley Mendes da Silva e Lucas Ayres Barreira de Campos Barros, ambos com 6 artigos.

Constatou-se que Ricardo Pereira Câmara Leal é o autor mais citado nas referências sobre Governança Corporativa no período analisado, ou seja, com 85 citações. Em seguida são contemplados os autores Andrey Shleifer, Michael Jensen, Rafael La Porta, Robert Vishny, todos com mais de 50 citações no total dos 158 artigos investigados sobre o tema Governança Corporativa no período em análise.

Verificou-se também uma predominância de pesquisa exploratória e descritiva, podendo ser decorrente do fato de que o tema Governança Corporativa ainda está em evolução no âmbito acadêmico nacional.

Notou-se que a partir da década de 1980, houve um crescimento considerável das referências sobre o tema Governança Corporativa e que a maioria das referências investigadas nos 158

artigos da pesquisa é dos anos de 2000 a 2004, em particular o ano de 2002, totalizando 511 vezes.

O estudo mostra, portanto que houve uma evolução gradativa e significativa do tema Governança Corporativa nas Revistas Qualis B2 a A1, sendo acompanhada pelo crescimento e a disseminação do referido no âmbito do mercado de capitais nacional e principalmente internacional.

Concluiu-se nesse estudo, de maneira geral, um perfil macro das publicações e da evolução da Governança Corporativa, analisando aspectos sobre o tema com o intuito de nortear e efetivamente contribuir com a melhoria e fomento dos artigos sobre boas práticas no meio acadêmico.

Como limitações, este estudo se deparou com pouca abordagem metodológica evidenciada nos primeiros anos de trabalhos apresentados o que comprometeu uma informação mais precisa, outro fator limitador foi não poder aperfeiçoar as análises, mediante cruzamento das informações por existir poucos trabalhos bibliométricos sobre Governança Corporativa.

Sugere-se, para futuros estudos uma análise dos conteúdos (fundamentação teórica) abordados nos trabalhos, isso proporcionará evidenciar, mediante comparação, de como a Governança Corporativa é vista no Mundo e na visão dos autores; e investigar quais publicações de Governança Corporativa foi mais evidenciado pelos autores nos referências bibliográficas.

## 6 Referências

ÁLVARES, Elismar; GIACOMETTI, Celso; GUSSO, Eduardo. **Governança corporativa: um modelo brasileiro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. São Paulo: Atlas, 2009.

BERLE, Adolf A.; MEANS, Gardiner C. **A moderna sociedade anônima e a propriedade privada**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

BIANCHI, Márcia; SILVA, Carolina Vianna da.; GELATTI, Rosemary. A evolução e o perfil da governança corporativa no Brasil: um levantamento da produção científica do enanpad entre 1999-2008. São Paulo/SP: **Anais do XXXIII Encontro da ANPAD**, 2009.

BORGES, Ana. Governança facilita o acesso ao capital e atrai investidores. In: Borges *et al.* **Governança corporativa**. Rio de Janeiro: RI – Relações com Investidores, n 93, 2005.

CAMARGOS, Marcos Antônio de.; BARBOSA, Francisco Vidal. Evidência empírica do impacto da adesão aos níveis diferenciados de governança corporativa sobre o comportamento das ações na Bovespa. Salvador: **Anais do EnANPAD**, 2006.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Revistas Qualis**. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>>. Acesso em: 30/04/2010.

COVA, Carlos José Guimarães. A adoção das IFRS no Brasil e o fortalecimento das boas práticas de governança corporativa. Rio de Janeiro: **Pensar Contábil**, v. 10, n. 42, 2008.

COOPER, H. M.; LINDSAY, J. J. Research synthesis and meta-analysis. In: L. Bickman; D. J. Rog; **Handbook of applied social research methods**. p.315-342. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1998.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CVM – Comissão de Valores Mobiliários. **Recomendações da CVM sobre Governança Corporativa**. Rio de Janeiro, 2002.

GARCIA e SOUZA, Thelma de Mesquita. **Governança corporativa e o conflito de interesses nas sociedades anônimas**: monografia do curso de especialização em direito empresarial. São Paulo: Atlas, 2005.

IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br/CodigoMelhoresPraticas.aspx>>. Acesso em: 05/07/2010.

\_\_\_\_\_. **Uma década de governança corporativa: história do IBGC, marcos e lições da experiência**. São Paulo: Saint Paul Editora: Saraiva, 2006.

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU, 2003.

LARCKER, David F.; RICHARDSON, Scott A.; TUNA, Írem. Corporate governance, accounting outcomes, and organizational performance. **The Accounting Review**, vol 82, nº 4, 2007.

LEITE FILHO, Geraldo A. Padrões de produtividade de autores em periódicos de congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. São Paulo: **Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 2006.

LEITE FILHO, Geraldo A.; SIQUEIRA, Regina L. Revista contabilidade e finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. **Revista de Informação Contábil**, 2007.

LOPES, Alexsandro Broedel. **Finanças internacionais: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Henrique Cordeiro; HILDEBRAND, Diofo Fajardo Nunes; ZIVIANI, Fabrício. Governança corporativa: um estudo da produção científica da anpad no período de 2000 a 2007. Rio de Janeiro/RJ: **Anais do XXXII EnANPAD**, 2008.

MURITIBA, Sérgio Nunes. **Envolvimento dos conselhos de administração na estratégia das organizações**. 2009. 159 f. Tese de Doutorado em Administração. São Paulo: FEA/USP - Universidade de São Paulo, 2009.

NASCIMENTO, Auster Moreira; BIANCHI, Márcia; TERRA, Paulo Renato Soares. A controladoria como um mecanismo interno de governança corporativa: evidência de uma *survey* comparativa entre empresas de capital brasileiro e norte-americano. Brasília: **Anais do EnANPAD**, 2005.



OMAN, Charles P. **Corporate governance and national development**. OECD Development Centre, 2001.

ROCCA, Maurizio La. **The influence of corporate governance on the relation between capital structure and value**. Emerald Group Publishing Limited, vol 7, n 3, 2007.

RIBEIRO, Henrique César Melo. **Implementação das boas práticas de governança corporativa: impactos sobre a controladoria das empresas atuantes no novo mercado da BOVESPA**. 2009, 182 f. Dissertação de Mestrado em Administração de Empresas – Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, 2009.

ROGERS, P; RIBEIRO, K. C. S.; SOUSA, A. F. Determinantes macroeconômicos da governança corporativa no Brasil. Brasília/DF: **Anais do XXIX EnANPAD**, 2005.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, André Luiz Carvalhal da. **Governança corporativa e sucesso empresarial: melhores práticas para aumentar o valor da firma**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança corporativa, desempenho e valor da empresa no Brasil**. 2002, 165 f. Dissertação de Mestrado em Administração - USP – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SINGLETON, R. A.; STRAITS, B. C. **Approaches to social research**. New York: Oxford University Press, 1999.

SUBRAMANYAM, K. Bibliometric studies of research collaboration: A review. **Journal of information Science**, v. 6, n. 1, p. 33. CILIP, 1983.

TERRA, Paulo Renato Soares; LIMA, João Batista Nast. Governança corporativa e a reação do mercado de capitais à divulgação das informações contábeis. São Paulo: **Revista Contabilidade & Finanças FEA/USP**, n 42, 2006.

VIEIRA, E. R.; MENDES, A. G. S. T. Governança corporativa: uma análise de sua evolução e impactos no mercado de capitais brasileiro. Rio de Janeiro: **Revista BNDES**, 2004.